

MEMÓRIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Natasha Pinotti

Pedagogia/UEMS

Marlon Leal Rodrigues

NEAD/UEMS

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido por uma acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. A pesquisa tem por objetivo discutir as memórias didático-pedagógicas dos professores da Educação Infantil da atualidade, onde a formação inicial, a formação continuada e o dia-a-dia do professor estão relacionados à sua prática pedagógica e a sua construção de identidade profissional, visando as diferentes concepções de Educação e os fatores que influenciam as trajetórias dos educadores. Foram elaboradas duas entrevistas norteadoras das reflexões sobre o tema, onde uma professora pontuou sobre suas memórias, vivências e experiências em sua caminhada acadêmica até a sala de aula e a contribuição da Coordenadora Pedagógica da escola sobre a atuação da professora na instituição. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Campo Grande – MS.

Palavras-Chave: Professor; Didática; Educação Infantil; Escola.

Abstract: The present work was developed by a 3rd year student of the Pedagogy course at the State University of Mato Grosso do Sul – UEMS. The research aims to discuss the didactic-pedagogical memories of today's Early Childhood Education teachers, where initial training, continuing training and the teacher's day-to-day life are related to their pedagogical practice and their construction of professional identity, aiming at the different conceptions of Education and the factors that influence the trajectories of educators. Two interviews were prepared to guide reflections on the topic, where a teacher talked about her memories, experiences and experiences in her academic journey to the classroom and the contribution of the school's Pedagogical Coordinator about the teacher's role in the institution. The research was carried out at a Municipal Early Childhood Education School in Campo Grande – MS.

Keywords: Teacher; Didactics; Early Childhood Education; School.

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Pedagogia.

Introdução

Ao falarmos em memórias, recorremos inicialmente ao dicionário MICHAELIS que traz como definição “Faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões, conhecimentos e experiências adquiridos no passado e habilidade de acessar essas informações na mente.” (Michaelis on-line, 2015) e frente ao campo profissional do docente, em sua formação e trajetória acadêmica as memórias didáticas de todas as suas vivências se fazem presente na constituição do SER professor, seja estas as experiências como alunos e como professor atuante em sua constante reflexão sobre a sua prática.

Ao pensarmos no desenvolvimento profissional e pessoal de cada professor observamos a complexidade dessa construção, contraditórias em suas individualidades e cheias de conceitos sociais, culturais e políticos únicos, o que torna a Educação tão diversa em sua atuação e no alcance dos alunos, fazendo com que os professores criem e semeiem significativas memórias, conhecimentos e experiências no desenvolvimento dos seus alunos e em si, uma identidade profissional constantemente ressignificada através das vivências da escolar.

Sendo assim, buscamos evidenciar através de entrevista as memórias didático-pedagógica de uma professora de Educação Infantil atuante na Rede Municipal de Campo Grande-MS, pontuando questões afetivas, científicas e profissionais para uma discussão sobre a importância de se atribuir boas relações e memórias durante a caminhada escolar desde a infância. E juntamente entrevistamos a coordenadora pedagógica da Escola Municipal para que complementasse sua visão pedagógica e profissional sobre a docente e sua atuação significativa para seus alunos.

Metodologia

A escolha da professora Larissa Ajala Nantes ocorreu mediante observação do seu trabalho como docente na Escola Municipal de Educação Infantil Cordeirinho de Jesus, e seu encantamento pelas crianças, contexto escolar e comunidade, uma postura profissional e uma atuação pedagógica rica em escuta, brincadeiras e conhecimentos.

Com uma formação atual, formada em 2016, relata as dificuldades existentes para a formação dos cursos de graduação on-line, onde as trocas de experiências são escassas e os questionamentos para a prática docente são comuns, aprendendo dentro da

Escola que atua as suas concepções de infância, de Educação Infantil e de como interligar teoria e prática da Pedagogia de modo relevante e expressivo.

Um dos problemas que a Educação a Distância enfrenta é o isolamento físico e geográfico do aluno e do tutor. Para estabelecer um contato mais próximo, facilitando o processo ensino-aprendizagem e viabilizando uma prática educativa situada e mediatizada, deve-se recorrer a vários meios: material didático e as mais diferentes tecnologias de comunicação (PRETI, 2011, p. 49)

Com cinco anos de sala de aula, o trabalho da professora é bem conceituado e muito estimado pelos colegas e alunos, onde encontramos falas sobre a atuação profissional em entrevista com a Coordenadora Pedagógica Marta Guimarães com 32 anos de profissão e que percebe na profissão a vontade de aprender e uma atuação centrada no protagonismo da criança, nas suas ações e com muita ludicidade.

As duas entrevistas foram conduzidas com apontamentos sobre formação acadêmica, práticas pedagógicas em sala, dificuldades encontradas na formação e em sala de aula, o início da profissão, memórias reflexivas da vida de estudante e da vida profissional docente.

O objetivo principal das entrevistas é evidenciar a trajetória docente como uma construção pessoal relacionada com a construção profissional, onde acreditar na Educação como transformadora é viver no dia-a-dia e em todos os campos de relacionamentos, uma vivência enriquecedora da prática na caminhada docente.

Questões teóricas

Ao reconhecermos e conhecermos as trajetórias dos profissionais de Educação e dos acadêmicos em formação buscamos compreender a diversidade do campo escolar além dos muros da escola, constituído de vertentes diferentes em suas escolhas e construções profissionais e que diretamente contribuem para o desenvolvimento científico, cultural, social e emocional de todos que fazem parte daquele contexto. Afinal, professores são construídos por outros professores, que impactaram de diversas maneiras

a sua relação com o outro, com o mundo, com as escolhas e com as dificuldades e o professor que atua em sala de aula “no hoje” traz consigo uma gama de contribuições acadêmicas e pessoais para a sala de aula, fazendo parte de uma cadeia de interlocução, participação e reflexão de sua prática com seus pares na escola.

Rememorar as memórias didático-pedagógicas nesse conceito vislumbra reconhecer no outro as semelhanças de insegurança, alegria, entusiasmo e busca de conhecimento que nós acadêmicos possuímos ainda durante o curso e que não cessará, desafiando a reflexão individual de cada um no contexto escolar, ressignificando nosso papel como educador para com nossos pares durante a graduação e com nossos alunos durante nossa atuação, onde nosso saber científico, nossas experiências de vida e nossa formação acadêmica são fatores que influenciarão nossa profissão.

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo. O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.11)

Relatório de Campo

As profissionais da Escola de Educação Infantil Cordeirinho de Jesus, professora Larissa e Coordenadora Marta são muito acessíveis para esclarecimentos e questionamentos pertinentes a profissão. No dia 20 (vinte) de outubro de 2021 as duas profissionais realizaram uma entrevista de maneira individual onde perguntas sobre a profissão e suas memórias didático-pedagógicas foram realizadas, transcritas e ajustadas após a leitura para as entrevistadas.

A professora Larissa respondeu 24 (vinte e quatro) perguntas durante sua narrativa e a Coordenadora Pedagógica Marta respondeu 11 (onde) questionamentos sobre a atuação da professora na Educação Infantil, suas relações profissionais e pessoais no âmbito escolar.

Entrevista da Professora Larissa Ajala Nantes

Professora Larissa Ajala Nantes, professora do Grupo 5 da Escola Municipal de Educação Infantil Cordeirinho de Jesus, formada em 2016 e há cinco anos em sala de aula atuando em diferentes turmas. A professora é formada em Pedagogia por curso superior à distância e possui preferência em pesquisa científica pela área de alfabetização.

- Pergunta: Por que escolheu o curso de licenciatura para sua graduação?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Escolhi essa profissão tão linda, por ver que desde pequenos uma semente bem plantada, regada e cuidada, será uma árvore bonita e forte.
- Pergunta: O que era ser professor na sua época?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Na minha época a criança não tinham voz e não podia expor suas opiniões
- Pergunta: Quais professores mais influenciaram você pela escolha do magistério?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Trabalhei com uma pedagoga que me incentivou e estimulou a fazer essa escolha.
- Pergunta: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Fiz faculdade a distância, tive pouco contato com os professores, porém como disse anteriormente essa colega foi uma das minhas inspirações
- Pergunta: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- Prof^a. Larissa: Resp.: A prática (estágio) foi um fator relevante e divisor de águas para mim.

- Pergunta: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- Prof^a. Larissa: Resp.: Pouco contato com os professores da faculdade, tendo em vista que foi 100% a distância.
- Pergunta: Quais disciplinas mais influenciaram você?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Metodologia de alfabetização.
- Pergunta: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Não faz muito tempo que me formei, foi em 2016, então acredito que a visão está de acordo com os dias atuais
- Pergunta: Como foi seu ingresso como professor?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Foi assustador e ao mesmo tempo prazeroso
- Pergunta: Desde a faculdade já se imaginava como professor?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Não me imaginava em sala de aula.
- Pergunta: Como foi a relação com os alunos ao longo desses anos?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Trabalho com a Educação Infantil e as crianças são muito verdadeiras é uma troca de experiência diária.
- Pergunta: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Um dos maiores desafios que tenho até hoje é aceitar alguns comportamentos ultrapassados de colegas de profissão, porém o respeito está em primeiro lugar.
- Pergunta: O que é universidade para você ultimamente?
- Prof^a. Larissa: Resp.: É uma instituição de ensino muito importante para a formação profissional e pessoal, pois ali temos contato com diversas culturas e visões que nos fazem crescer e aprender.

- Pergunta: O que era universidade na sua época de aluno?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Um local que poucos poderiam ter acesso.
- Pergunta: - Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica, escolha de professor, dificuldades, o que te influenciou na escolha do tema.
- Prof^a. Larissa: Resp.: Minha escolha foi teoria e prática, tendo em vista que muito se fala e pouco se vive.
- Pergunta: Se fosse homenagear um ex-professor, quem seria e por quê?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Professora Iracema, me ensinou a ler e a escrever.
- Pergunta: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Nos dias atuais? Se sim, escolho minha amiga Marta Guimarães, que muito me ajudou e ajuda. A sua visão de educador nos motiva e instiga a sermos cada vez melhores
- Pergunta: Se fosse recomeçar sua carreira profissional agora, o que faria de diferente?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Buscaria mais recursos naturais pra incentivar as crianças.
- Pergunta: Qual a maior dificuldade de sua época de graduando e qual acredita ser nos tempos de hoje?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Na época trabalhava e minha filha estava na fase de alfabetização, conciliar tudo é muito desafiador. Acredito ser os mesmos para grande parte: trabalho e filhos.
- Pergunta: Quais os dissabores evidenciados na carreira?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Atitudes dos responsáveis frente a escola contemporânea
- Pergunta: Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica?
- Prof^a. Larissa: Resp.: Ainda não.
- Pergunta: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- Prof^a. Larissa: Resp.: Aprendizagem no dia a dia, nas pequenas coisas do cotidiano,

como por exemplo: a metamorfose da borboleta.

- Pergunta: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

- Prof^a. Larissa: Resp.: Ensinar uma criança a ler e escrever.

- Pergunta: Deixe uma mensagem para os novos alunos da graduação que serão professores “amanhã.”

- Prof^a. Larissa: Resp.: Ser um educador é primordial para as crianças, mas muito mais que tentar ensinar algo, tente alcançá-las de maneira significativa, pois assim ela sempre se lembrará da importância das coisas e das pessoas.

Entrevista com a Coordenadora Pedagógica – Professora Marta Guimarães

A Professora Martha Guimarães está na Educação há 32 anos e é Coordenadora Pedagógica há 6 anos na Escola Municipal de Educação Infantil, possuindo uma trajetória de docência da Educação Infantil de reconhecimento na Rede Municipal.

- Pergunta: Quando e como foi seu primeiro contato com a professora?

- Profa. Marta: Resp.: Meu primeiro contato com a professora Larissa foi quando ela chegou na Emei em 2018 para assumir seu concurso. Eu a recebi e quando me apresentei a ela e desejei boas-vindas, ela me abraçou e quase chorando disse: Eu preciso ser bem acolhida! Nesse dia se desenvolveu uma simpatia entre nós.

- Pergunta: Que tipo de relação à senhora manteve e mantém com a professora, pessoal e/ou profissional?

- Profa. Marta: Resp.: Desde o início minha relação com a professora foi muito boa. Ela se abriu comigo, informando ser sua primeira experiência na educação e que precisaria de orientação, colocando-se a disposição para receber tais orientações. Isso facilita o trabalho de formação continuada, pois sempre que eu observava algo que seria relevante para seu aprendizado como professora, eu a informava, dava as dicas e incentivava aos estudos. Pessoalmente nos tornamos amigas, a ponto de discordar de algumas situações profissionais e não deixar que isso atrapalhe a vida pessoal.

- Pergunta: Conte um episódio ou uma passagem importante na carreira da professora.
- Profa. Marta: Resp.: Certa vez durante um projeto na Emei sobre a vida e obras de Manoel de Barros, a professora selecionou alguns músicos para apresentar na culminância do projeto e eu como coordenadora estava participando de um seminário sobre Educação Infantil e ofereci uma das apresentações do grupo dela para fazer abertura no seminário. Era um grupo de 14 crianças e fomos levá-los até a UEMS e a apresentação foi maravilhosa, as crianças ficaram felizes e a professora se sentiu valorizada e motivada, pois sempre ela é a primeira a estar a frente dos eventos da EMEI.
- Pergunta: Como definiria a professora profissional e pessoal.
- Profa. Marta: Resp.: Como profissional a vejo como uma pessoa que chegou com vontade de aprender, com muito amor para com as crianças, buscando sempre a se aprofundar nos estudos para melhorar sua atuação em sala. Uma profissional exemplar. Como pessoa, um ser humano incrível que está sempre pronta a ajudar o próximo, que não mede esforços para que suas crianças tenham sempre o melhor. Mãe caprichosa, esposa dedicada e amiga de verdade.
- Pergunta: A professora influenciou de alguma forma sua carreira?
- Profa. Marta: Resp.: Eu estou na Educação a 32 anos e na coordenação a 6. Quando encontramos professoras com essa garra, realmente nos alegramos em formar, estudar junto e incentivar. Ela me faz recordar minha trajetória inicial e isso me deu uma força em alguns momentos difíceis de minha função.
- Pergunta: Como é a relação da professora com os colegas de trabalho?
- Profa. Marta: Resp.: Ela é uma professora que gosta de compartilhar suas ideias e pesquisas com seu grupo de colegas da Emei. Sempre está ajudando e fazendo atividades coletivas com todos. Gosta de partilhar, tem um ótimo relacionamento com todos os funcionários, é alegre e querida.

- Pergunta: Como é a relação da professora com os alunos?
- Profa. Marta: Resp.: Seu relacionamento com as crianças é muito boa, seus alunos amam suas atividades divertidas, ela ensina brincando e instigando a curiosidade deles. As outras crianças da EMEI pedem para que ela dê aula em suas salas. Se fantasia de palhaça, fada e bruxa. Ela brinca, mas também é séria e firme quando precisa ser. Valoriza muito o respeito nos relacionamentos entre criança x criança, adultos x crianças, adultos x adultos.
- Pergunta: O que a senhora acha que permanecerá da professora para os alunos e para os colegas de trabalho?
- Profa. Marta: Resp.: Com certeza essa alegria e simplicidade no auxiliar e instigar as descobertas junto às crianças, eles jamais esquecerão.
- Pergunta: Qual trabalho a senhora julga significativo da professora?
- Profa. Marta: Resp.: A leveza no ensinar brincando, o comprometimento nos seus estudos para ser melhor sempre para os seus alunos, a organização de seu trabalho.
- Pergunta: Fale algo que admira na professora.
- Profa. Marta: Resp.: O seu amor pelas crianças e por seu trabalho, se entrega de corpo é a alma a tudo que se propõem a fazer com eles e para eles.
- Pergunta: - Deixe uma mensagem para os alunos de graduação que serão professores “amanhã”.
- Profa. Marta: Resp.: Futuros professores, não se enganem pensando que nossa profissão é uma MISSÃO, que já nascemos destinados a ser professores e que basta gostar de crianças e está feito, pois não é. Ser professor é difícil, demanda de muito estudo, pesquisa, comprometimento com ser humano - criança que tem suas especificidades diferentes dos adultos. O seu tempo é outro, muitas vezes, quase sempre aquilo que você planejou pensando em “ensinar” uma criança, irá na

contramão daquilo que realmente a criança estará disposta a realizar naquele dia. Pois teremos 20, 25, 30 crianças juntas em uma sala com vontades e desejos diferentes e cada uma fará as suas hipóteses e descobertas em seu tempo. Estudem, pesquise muito na academia, a teoria é muito importante, pois te dará base para tudo que realmente irá observar quando estiver profissionalmente com as crianças, mas será na que conseguiram compreender como se dá às aprendizagens. Sucesso para todos! Marta Guimarães.

Pontos de Reflexão

As entrevistas possuem vários destaques relevantes na discussão da memória didático-pedagógica. A professora coloca várias dificuldades durante sua trajetória acadêmica e não pontua com relevância a atuação de professores como condutores de suas escolhas profissionais, sendo a única pontuada a sua professora de Alfabetização. Por outro lado, observamos a prática pedagógica na escola e principalmente com o contato com a Coordenadora Pedagógica de suma importância enquanto formação continuada e reflexão sobre a Educação Infantil.

A fala sobre o acolhimento necessário da profissional em seu primeiro dia de trabalho nos remete a nossa própria insegurança em sala de aula durante os estágios acadêmicos ou quando recém nos formamos, onde não temos mais a figura do professor como detentor de saberes e sim um profissional em constante formação e que a atuação dos outros profissionais nos impulsionam em nossa busca de conhecimento e adaptação as novas demandas educacionais existentes. Se por um lado a professora Marta relata a profissional que busca sempre ser participativa com todos e está em constante estudo e aprimoramento, a professora Larissa também pontua que existem profissionais que possuem um olhar mais tradicional para a Educação Infantil e que mesmo sendo diferente do dela, há respeito, pois esse profissional possui sua trajetória e seus conceitos únicos.

A Coordenadora Pedagógica por estar há mais de três décadas na Educação e ser professora de Educação Infantil, estando na gestão há seis anos, compreende esse papel de respeito, acolhimento, orientação e formação que a escola possui com seus profissionais, onde a individualidade é necessária e deve ser respeitada, mas a

aprendizagem significativa e a infância como direito da criança são prioridades para todos, o que muitas vezes os próprios profissionais não possuem vivência em suas memórias (seja pessoal ou acadêmica).

Nenhum profissional trabalha isolado ou está pronto e fechado em seus conceitos para trabalhar. Mesmo que todos saiam de uma mesma academia todos os profissionais serão diferentes em suas concepções, por escolhas, por dificuldades, por memórias, por afinidades, mas todos trabalharão em locais em comum com concepções pedagógicas de uma instituição e através da intervenção, acolhimento, formação e estudos, o conhecimento e as modificações necessárias vão ocorrendo para um trabalho de aprendizagem com significância para as crianças.

Considerações Finais

Promover uma discussão sobre memórias didático-pedagógica foi um desafio pela amplitude que o tema nos traz em uma gama de questionamentos e apontamentos que uma pequena pesquisa não conseguiria resumir. Se observarmos alguns profissionais, que por escolhas e experiências colocam a profissão da Educação Básica como missão ou vocação, por outro lado encontramos outros profissionais com um viés de discussão diferenciado, como no caso das entrevistadas Professora Larissa e Coordenadora Marta, onde a formação continuada é pontuada como fator principal de construção de identidade profissional do professor, unindo teoria e prática no dia-a-dia da escola.

A memória didático-pedagógica relacionada da professora Larissa nos remete a intervenções e experiências com colegas de sala de aula, além de uma fala solitária no processo acadêmico por ter um curso superior à distância em sua formação inicial, um fator que nos fez refletir sobre as vivências acadêmicas que temos durante nosso curso superior e o quanto a nossa dedicação e nosso olhar pode estar voltado para essas experiências com maior contribuição para nossa aprendizagem e nossa prática pedagógica.

Sabemos que cada acadêmico é um sujeito histórico que possui sua identidade diferente pois somos pessoas diferentes, mas dentro da Educação o que nos motiva sermos professores? Quais os meus conceitos de Educação e Infância para a sala de aula que logo atuaremos? Quais memórias serão semeadas em nossos alunos e por quais propósitos?

Durante as perguntas das entrevistas e observando o entusiasmo das entrevistadas ao falarem de Educação Infantil, refletimos sobre a profissão e seu papel primordial na vida das crianças, e sua reflexão sobre a nossa vida também.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.**

São Paulo: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <
http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338 >
acesso em: 5 de nov de 2021.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos.

Disponível em:< <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php> >. acesso em:
5 de nov de 2021.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação à distância.** In: PRETI, O. (org).

Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/ IE- UFMT. Brasília:
Plano, 2011. Disponível em
https://www.academia.edu/33840291/EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA > acesso em: 01 de nov de 2021

Anexo:

QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA LARISSA AJALA NANTES

- 1- Por que escolheu o curso de licenciatura para sua graduação?
- 2- O que era ser professor na sua época?
- 3- Quais professores mais influenciaram você pela escolha do magistério?
- 4- Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 5- Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 6- Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 7- Quais disciplinas mais influenciaram você?
- 8- Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época?
- 9- Como foi seu ingresso como professor?

- 10- Desde a faculdade já se imaginava como professor?
- 11- Como foi a relação com os alunos ao longo desses anos?
- 12- Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 13- O que é universidade para você ultimamente?
- 14- O que era universidade na sua época de aluno?
- 15- Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica, escolha de professor, dificuldades, o que te influenciou na escolha do tema.
- 16- Se fosse homenagear um ex-professor, quem seria e por quê?
- 17- Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 18- Se fosse recomeçar sua carreira profissional agora, o que faria de diferente?
- 19- Qual a maior dificuldade de sua época de graduando e qual acredita ser nos tempos de hoje?
- 20- Quais os dissabores evidenciados na carreira?
- 21- Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica?
- 22- Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 23- O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 24- Deixe uma mensagem para os novos alunos da graduação que serão professores “amanhã”.

QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORA MARTA GUIMARÃES

- 1- Quando e como foi seu primeiro contato com a professora?
- 2- Que tipo de relação a senhora manteve e mantém com a professora, pessoal e/ou profissional?
- 3- Conte um episódio ou uma passagem importante na carreira da professora.
- 4- Como definiria a professora profissional e pessoal.
- 5- A professora influenciou de alguma forma sua carreira?
- 6- Como é a relação da professora com os colegas de trabalho?
- 7- Como é a relação da professora com os alunos?
- 8- O que a senhora acha que permanecerá da professora para os alunos e para os colegas de trabalho?
- 9- Qual trabalho a senhora julga significativo da professora?
- 10- Fale algo que admira na professora.
- 11- Deixe uma mensagem para os alunos de graduação que serão professores “amanhã”.

Para citação:

PINOTTI, Natasha Pinotti e RODRIGUES, Marlon Leal. Memórias Didático-Pedagógicas e à Docência na Educação Infantil. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 29, ISSN 1984 - 5227, Janeiro/2025. Pp:24-37 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>